

# GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 22

## PORTUGUÊS 11.º ANO

### Tema 5: Garrett e o drama histórico

#### Subtema 2: *Frei Luís de Sousa* ou o passado como alegoria exemplar



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A  
APRENDIZAGEM?



## PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

As primeiras cenas do Ato I de *Frei Luís de Sousa* transportam-nos para o ambiente, as tensões e os presságios que moldam a peça. Garrett constrói o espaço dramático, apresenta as personagens e antecipa os grandes conflitos da obra.

Ler e analisar estas cenas permitirá uma compreensão da profundidade emocional e simbólica da peça desde o início.



## O QUE VOU APRENDER?

### NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Interpretar textos orais dos géneros exposição sobre um tema (...), evidenciando perspectiva crítica e criativa.
- Fazer exposições orais para apresentação de temas, de opiniões (...)
- Preparar adequadamente as apresentações orais através de uma planificação cuidada.
- Utilizar recursos verbais e não-verbais adequados à eficácia das apresentações orais a realizar.
- Avaliar os argumentos de intervenções orais (exposições orais, discursos políticos e debates).

### NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Realizar leitura crítica e autónoma.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Exprimir, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

### NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas entre os séculos XVII e XIX.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Analisar o valor de recursos expressivos para a construção do sentido do texto, designadamente: adjetivação, gradação, metonímia, sinestesia.
- Debater, de forma fundamentada e sustentada, oralmente ou por escrito, pontos de vista fundamentados, suscitados pela leitura de textos e autores diferentes.
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto dramático.

### ESCRITA:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.



## COMO VOU APRENDER?

GTA 21: E se fôssemos ao teatro?

**GTA 22: Ato I | De onde vieram estas personagens?**

GTA 23: Ato I | Como se manifesta a dimensão patriótica?

GTA 24: Ato II | E depois do incêndio?

GTA 25: Ato II | Como se adensa a tragédia até ao clímax?

GTA 26: Ato III | Poderão as personagens escapar à fatalidade?

GTA 27: Ato III | Tragédia clássica ou drama romântico?

## Tema 5: Garrett e o drama histórico

Subtema 2: *Frei Luís de Sousa* ou o passado como alegoria exemplar

## GTA 22: Ato I | De onde vieram estas personagens?

**Objetivos:**

- Antecipar leituras simbólicas de informações sobre espaço e tempo.
- Ler e analisar as primeiras cenas do Ato I:
  - compreender o passado das personagens;
  - identificar indícios trágicos;
  - analisar o valor de recursos expressivos na construção das personagens.
- Identificar informação explícita e informação implícita.

**Modalidade de trabalho:** pequenos grupos e individual.

**Recursos e materiais:** manual, cadernos e *internet*.

**ETAPA 1 – Pré-leitura e bilhete à entrada**

**Localiza** no teu manual as páginas com a transcrição da peça *Frei Luís de Sousa*.

**Lê** a didascália que abre o Ato I e que já analisaste anteriormente (GTA 21).

Em pequenos grupos e com base nas questões dos balões que se seguem, **debatam** as possibilidades de uma interpretação simbólica de algumas das informações fornecidas no início do texto.

O século XVII remeterá para um tempo histórico com algum poder simbólico e mítico no imaginário português?

O facto de a ação se passar no fim da tarde pode relacionar-se com um período crepuscular da nação portuguesa (fim de uma época)?

O lugar da cena – Almada, na margem do Tejo oposta à de Lisboa – poderá representar o lugar da oposição ao poder estrangeiro (Filipe de Espanha) instalado em Lisboa, depois da morte sem sucessão de D. Sebastião?





## Bilhete à entrada

**Localiza** no manual a transcrição da Cena I do Ato I da peça, na qual surge: «Madalena só, sentada junto à banca, os pés sobre uma grande almofada, um livro aberto no regaço, e as mãos cruzadas sobre ele, como quem descaiu da leitura na meditação», e vai «repetindo maquinalmente e devagar o que acaba de ler».

O que Madalena repete são dois versos do episódio «Inês de Castro», de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões.

«Estavas, linda Inês, posta em sossego,  
De teus anos colhendo doce fruto,  
**Naquele engano de alma, ledó e cego,  
Que a fortuna não deixa durar muito, (...)**»

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, Canto III, estrofe 120.

**Coloca uma hipótese** de explicação para o facto de a personagem Madalena ter parado a leitura e ficado a repetir aqueles dois versos em particular.



## ETAPA 2 – Ato I | Cena I

Faz uma leitura expressiva da Cena I do Ato I.

**Visualiza** também o vídeo, dos **2min30s** aos **4min08s**, com a representação teatral deste monólogo inicial de D. Madalena.



[Frei Luís de Sousa representado no Teatro D. Maria II, com encenação de Miguel Loureiro \(2018\)](#)

**Segue** estes passos.

**1. Coloca hipóteses** de comparação entre as personagens D. Inês, no episódio de *Os Lusíadas*, e D. Madalena, neste monólogo.



Serão ambas representações de um amor trágico? Vivem numa oposição ou numa dualidade de sentimentos (repara nas antíteses)? Que diferença existe entre elas ao nível da consciência de tragédia?

**2. Divide** a fala de D. Madalena em duas partes distintas e fundamenta essa divisão com base no próprio texto.



Repara na relevância da palavra «Mas» enquanto conjunção que introduz uma ideia de oposição.

**3. Cria** uma indicação cénica que dê conta da postura e da expressão fisionómica que achas que D. Madalena deve fazer quando diz «*Mas eu!...*»



**4. Explica** o valor da abundância de exclamações, interjeições, frases curtas e suspensas (reticências) e repetições.



Relaciona com o estado emocional da personagem neste monólogo.



### ETAPA 3 – Ato I | Cena II | Primeira leitura

**Localiza** as páginas do manual onde se encontra a Cena II, do Ato I da peça.

**Numera** as falas dessa cena de modo a poderes localizá-las nas atividades que se seguem.

**Visualiza** o vídeo com a representação desta cena, dos **4min08s** aos **20min05s**, acompanhando com a leitura silenciosa do texto.



**Faz pausas** e **consulta** as notas de vocabulário fornecidas no teu manual

[Frei Luís de Sousa representado no Teatro D. Maria II, com encenação de Miguel Loureiro \(2018\)](#)

A Cena II dá-nos informações importantes sobre as personagens principais e os acontecimentos do passado, anteriores à ação da peça.

**Verifica** se as compreendeste e **seleciona**, em cada conjunto de afirmações que se segue, a que está de acordo com essas informações.

1

- a) Percebe-se que as personagens em cena têm uma relação no presente, mas também um passado comum.
- b) Percebe-se que as personagens têm um passado comum, mas não um presente.

2

- a) Ficamos a saber que D. Madalena casou segunda vez, embora tivesse já uma filha do primeiro casamento com D. Manuel de Sousa.
- b) Ficamos a saber que D. Madalena casou segunda vez com D. Manuel de Sousa e teve uma filha deste segundo casamento.

3

- a) Telmo foi escudeiro do primeiro marido de D. Madalena (D. Manuel de Sousa) e abandonou-a quando ela se casou pela segunda vez.
- b) Telmo foi escudeiro leal do primeiro marido de D. Madalena (D. João de Portugal), mas continua ao serviço de D. Madalena e do seu atual marido.

4

- a) Ficamos a saber que o primeiro marido de D. Madalena desapareceu na batalha de Alcácer Quibir, juntamente com muitos portugueses.
- b) Nada sabemos sobre o que se passou com o primeiro marido de D. Madalena, nem porque razão ela se casou segunda vez.



5

- a) Madalena quer acreditar que o seu primeiro marido morreu e que ela tudo fez para o encontrar, mas Telmo alimenta terríveis dúvidas.
- b) A presença e as falas de Telmo servem para apaziguar D. Madalena e desfazer as dúvidas relativamente ao passado e ao seu primeiro marido.

6

- a) Ficamos a saber que Telmo tem fontes seguras de que D. João de Portugal, primeiro marido de D. Madalena, se encontra vivo e está de regresso.
- b) Ficamos a saber que Telmo acredita que D. João de Portugal, seu senhor e primeiro marido de D. Madalena, regressará vivo ou morto.

7

- a) Fala-se de Maria, filha de Madalena, da sua perspicácia e inteligência, da sua fragilidade física e do carinho e influência de Telmo em relação a ela.
- b) Fala-se de Maria, filha de D. Madalena, mas ainda nada se refere sobre as suas características, apenas ficamos a saber que Telmo não gosta dela.

8

- a) Frei Jorge é irmão de D. Madalena e Telmo fala dele como alguém que sabe o que aconteceu no passado ao primeiro marido de D. Madalena.
- b) Frei Jorge é cunhado de D. Madalena e ela pede a Telmo que vá avisá-lo da demora do seu marido, D. Manuel, em chegar de Lisboa.

**Regista** as afirmações verdadeiras, no teu caderno, em forma de síntese.



#### ETAPA 4 – Ato I | Cena II | Segunda leitura

Agora, em pequenos grupos, **aprofundem** a análise da Cena II. Como?

- **releiam** a(s) fala(s) indicada(s) em cada tópico;
- **resolvam** os desafios propostos com ajuda das dicas fornecidas.

1

**Relê** a FALA 3

**Explicita** a intenção crítica presente no comentário de Telmo sobre «a palavra de Deus» estar numa língua (o latim) que muitos não entendem.

D  
I  
C  
A  
S

- Nesta época, usava-se o latim na missa e nos livros religiosos, língua que o povo não dominava.
- Relaciona com a defesa das tradições nacionais e a mudança social que se registou no século XIX com o romantismo.

2

**Relê** as FALAS 4 e 5, 12 e 13, 51 a 61.

**Identifica** marcas linguísticas que revelem as atitudes e estados de espírito de D. Madalena e de Telmo.

D  
I  
C  
A  
S

- D. Madalena crê que o seu primeiro marido morreu na batalha e que ela tudo fez para o procurar antes de voltar a casar, mas vive no terror e na incerteza.
- Telmo está seguro de que o seu anterior senhor há de regressar (tal como a carta deste referia) e pressente um futuro trágico.



3 ▶ **Relê** as FALAS 20 a 25.

**D** **Caracteriza** a relação do velho escudeiro Telmo com a filha do casal, Maria.

**I**  
**C**  
**A**  
**S**

- Descobre informações sobre como começou e como mudou a relação de Telmo com Maria e identifica o que vê D. Madalena de preocupante nessa relação.

4 ▶ **Relê** as FALAS 68 a 70

**D** **Explica** em que consiste o conselho que D. Madalena pretende dar a Telmo.

**I**  
**C**  
**A**  
**S**

- Recorda que, desde o início da cena, D. Madalena tem a intenção de dar um conselho ou fazer um pedido a Telmo relacionado com a sua filha Maria.

5 ▶ **Relê** as FALAS 3, 45, 65 e 74.

**I** **Identifica** dois traços de caracterização de D. Manuel de Sousa apresentados nesta cena que permitem construir uma imagem positiva da personagem.

**D**  
**I**  
**C**  
**A**  
**S**

- Embora a personagem não esteja em cena, os outros falam dela e atribuem-lhe certas características.
- Embora se trate do segundo marido de D. Madalena e isso é para Telmo um problema, ele reconhece-lhe valor.

6 ▶ **Relê** a FALA 79

**D** **Explica** as duas principais razões que deixam D. Madalena preocupada com a demora de seu marido, D. Manuel de Sousa Coutinho, em Lisboa.

**D**  
**I**  
**C**  
**A**  
**S**

- A travessia do Tejo naquela altura não é o que preocupa D. Madalena, pois ela refere que não há vento e o rio está sem ondas e D. Manuel é bom mareante e, portanto, são outras as razões que a preocupam e a levam a pedir a Telmo que informe Frei Jorge.

7 ▶ **Relê** as FALAS 15, 29, 41 a 43, 51, 55 a 63 e 69

**D** **Argumenta** em defesa desta ideia: a personagem Telmo pode ser vista como uma personagem de coro.

**D**  
**I**  
**C**  
**A**  
**S**

Termo que provém do grego *chorós*, que, na Grécia antiga, designava um grupo de dançarinos e cantores, usando máscaras, que participavam ativamente nas festividades religiosas e nas representações teatrais. Na tragédia clássica, o coro é uma personagem coletiva que tem a missão de cantar partes significativas do drama. (...) Com o desenvolvimento do drama, o coro perde a sua configuração e importância original, abandonando a representação de uma personagem coletiva (...). No teatro moderno, fala-se por vezes em personagem de coro (*choral character*) para designar aquele ator que comenta regularmente a história representada. A função original do coro da tragédia grega não se perde nesta conceção: ele funciona sempre como um espectador ideal que se responsabiliza pelo equilíbrio das emoções e pela moderação dos discursos.(...)

Carlos Ceia, «Coro», in *E-Dicionário de Termos Literários* [em linha]: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/coro> [Consultado em 21.03.25].



## ETAPA 5 – Bilhete à saída

Bilhete à saída

**Naquele engano de alma, ledo e cego,  
Que a fortuna não deixa durar muito,**

**Confirma a hipótese** de explicação que deste inicialmente para o facto de a personagem Madalena ter ficado a repetir estes dois versos do episódio de Inês de Castro em *Os Lusíadas*?



## PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

### ETAPA 2 – Ato I | Cena I

#### Cenários de resposta:

1. D. Madalena e D. Inês são ambas figuras femininas centrais de uma história de amor (trágico) e oscilam entre a felicidade suprema, mas efémera e o destino trágico. Porém D. Inês vivia feliz no engano, ao passo que Madalena tem maior consciência da efemeridade do seu estado como expressa na antítese «que felicidade... que desgraça a minha!».
2. A fala de D. Madalena tem uma primeira parte até à expressão «Mas eu!...», em que ela inveja o estado de alma de D. Inês, de felicidade no amor, mesmo que em engano e que dure pouco. A partir da palavra «Mas» o estado de espírito de Madalena é outro, revelando o medo e o terror.
3. Resposta pessoal.
4. A abundância de interjeições, suspensões de frase, frases curtas e exclamativas dão conta do estado emocional em que se encontra D. Madalena e que se caracteriza por incerteza, felicidade efémera, terror.

### ETAPA 3 – Ato I | Cena II | Primeira leitura

#### Respostas:

- 1** a); **2** b); **3** b); **4** a); **5** a); **6** b); **7** a); **8** b).



## PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

### ETAPA 4 – Ato I | Cena II | Segunda leitura

#### Cenários de resposta:

- 1 Critica-se o uso de latim nos atos e nos livros religiosos, dentro do espírito romântico de defesa do uso de uma língua nacional e também no quadro da ascensão de classes e democratização do acesso aos livros e ao saber.
- 2 Nas falas de D. Madalena surgem frases curtas e interrompidas, reticências, pausas e exclamações que revelam o seu estado de espírito assustado e inseguro. Nas falas de Telmo também surgem frases curtas e suspensões de frase com reticências, mas que indicam presságios, insinuações que ele deixa no ar e que ainda assustam mais D. Madalena.
- 3 A relação de Telmo com Maria é forte, de muito amor e carinho e de influência e ascendente de Telmo sobre Maria, embora, inicialmente, Telmo nem pudesse ver Maria, porque ela, sendo fruto do segundo casamento de D. Madalena, lhe lembrava o desaparecimento de D. João de Portugal.
- 4 D. Madalena está preocupada com as conversas que Telmo tem com Maria sobre o passado, por isso pede-lhe que evite meter na cabeça de Maria ideias que ela considera quimeras e fantasias e que podem alimentar em Maria um sentido de tragédia ou desgraça familiar.
- 5 Por exemplo, D. Manuel é apresentado como um homem culto e com estudos (sabe latim e é «acabado escolar») e também como um nobre de boas linhagens e de famílias conceituadas, ou seja, um «honrado fidalgo».
- 6 As duas razões que deixam D. Madalena preocupada com a demora do seu marido em Lisboa são a peste que afetou a cidade e os conflitos decorrentes do domínio filipino.
- 7 A personagem Telmo pode ser vista como uma espécie de coro, no sentido do teatro moderno, pois embora não seja uma personagem coletiva, parece ter como função comentar a história que se apresenta em cena e trazer informações importantes para a sua compreensão. Os seus presságios e os seus apartes integram essa função.



## O QUE APRENDI?

**Compreendeste** de onde vêm estas personagens?

**És capaz** de...

- antecipar leituras simbólicas de informações sobre espaço e tempo?
- ler e analisar as primeiras cenas do Ato I:
  - compreendendo o passado das personagens?
  - identificando indícios trágicos?
  - analisando o valor de recursos expressivos na construção das personagens?
- identificar informação explícita e informação implícita?

**Ficaste** com dúvidas?

**Sugestões:**

**Resolve** os questionários de leitura que o teu manual disponibiliza sobre as Cenas I e II do Ato I.

**Visualiza** a videoaula, a partir dos **11min40s**.



[Videoaula Português 11.º ano, N.º 12: «Início do estudo de Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett #EEC](#)



## COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

**Visualiza** o vídeo sobre a tragédia grega feito por uma companhia de teatro do Brasil e **aprende** mais sobre as origens do teatro e as características do género tragédia.



[«A tragédia grega» por Trupe Ave Lola.com](#)  
o apoio do [Ministério da Cultura brasileiro](#).